Ex.mo Bibliotheca Nacional
Lisboa

X ANNO — DOMINGO 10 DE MARÇO DE 1895 — N.º 466

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1$500 reis. Semestre 800 reis. Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

Reforma administrativa

Está publicada a reforma administrativa. E' excellente a impressão que ella tem produzido.

A' parte as censuras apaixonadas d'alguns jornaes opposicionistas a opinião da imprensa é-lhe geralmente favoravel.

A «Correspondencia do Norte» precede a publicação de uma parte do relatorio com as seguintes palavras:

«Como promettemos, principiamos hoje a publicar um extracto do relatorio que precede a nova reforma administrativa.

Não á ainda occasião de exercermos sobre esta uma larga critica. A impressão que das leituras que d'ella temos feito nos ficou—é boa. Não queremos porém dizer com isto que seja obra impeccavel e completamente isenta de defeitos. Não o é por certo, e contém alguns artigos que desejariamos vêr eliminados d'um documento de tão alto valor, mas estes são em pequeno numero e por fórma alguma alteram o pensamento geral do novo codigo, que nos agrada. O relatorio é brilhantemente escripto e é nitido e franco.

A ideia de centralisar um pouco a administração dos povos, que transparece em todo o diploma a que nos estamos referindo, póde dar assumpto para balofas objurgatorias,—mas merece por certo o applauso de todos os espiritos praticos que conhecem que o nosso defeito foi querer caminhar demais n'uma estrada desconhecida e avançar demasiadamente em busca de miragens talvez seductoras mas com certeza ephemeras. As licções da experiencia devem ter convencido todos.

Na nova reforma ha coisas excellentes — o trabalho relativo á organisação e modo de funccionar das juntas de parochia é completo. Vê-se bem que interveio n'elle quem conhece de perto o machinismo e as necessidades das pequenas parochias. Nem uma absoluta liberdade de tributar a ésmo todos e tudo para melhoramentos luxuosos e por vezes problematicos, nem tambem as peias injustificaveis do codigo do snr. José Dias Ferreira.

O clero encontra, no novo codigo, satisfação para muitas das suas justas aspirações. Fica-lhes cabendo de direito a presidencia das juntas de parochia. Nada mais justo. Fica-lhes permittido o ingresso nos demais corpos administrativos. E' tambem equitativo.

Os concelhos pequenos subsistem embora com uma administração mais economica e limitada. E' este um dos capitulos da reforma que mais viva opposição ha de soffrer. Todavia a verdade é que nada lucram os pequenos concelhos em estarem sustentando, á propria custa, um luxuoso pessoal administrativo e fiscal.

A escolha que o governo se reserva dos presidentes das municipalidades de Lisboa e Porto, escolha que todavia só póde recahir em algum dos eleitos,—ha de ser, como já vae sendo, ponto muito debatido. No relatorio, porém, justifica-se com bons argumentos a necessidade d'esta disposição e áquelles que a acoimam de anti-liberal impõem elle silencio citando-lhes o nome venerando de Anselmo Braamcamp, cujo projecto de codigo administrativo incluia aquella disposição para todos os municipios.»

Ouçamos agora o *Diario Popular*:

«Não nos associamos a muitas das censuras que vêmos em alguns collegas, antes no todo ou na maxima parte as temos por infundadas. Assim, não pensamos que a reforma obedeça meramente a motivos eleitoraes, além de muitas razões, porque, se o governo vae modificar a lei eleitoral, alterando o censo e as circumscripções, e se, além d'isso, a opposição progressista e a republicana se absteem das eleições, não vêmos nenhuma necessidade de ir buscar forças eleitoraes ao codigo administrativo.

Tambem não nos deixa nenhumas saudades a suppressão da representação das minorias, porque se póde sustentar-se a sua utilidade nas assembleias politicas, não é igualmente facil demonstrar theorica ou praticamente, que seja util em corporações administrativas. Sem recorrer a considerações theoricas faceis de adduzir, basta olhar em volta de nós e considerar o que se tem passado em Portugal, ou até apenas em Lisboa. Para evitar as declamações dos vereadores da minoria republicana na vereação de Lisboa, recorreu-se ao facil expediente de sobrecarregar o municipio com duzias de empregados, dos quaes muitos tiveram noticias dos empregos antes pelos ordenados do que pelo trabalho util. Por essas provincias fóra teem chovido os actos de pessima administração de todos os partidos, unicamente para terem as minorias tranquillas e caladas. Ou, quando assim não succede, as corporações administrativas são pela rhetorica convertidas em moinhos de palavras sem nenhuma utilidade pratica. Na propria camara de Lisboa não vimos o anno passado um illustre vereador republicano, relator do orçamento municipal, confessar o *deficit* de cerca de 600 contos e em face d'elle propôr uma economia de 2 contos de reis applicando-a simultaneamente a augmentar ordenados?

Hão de dizer que as minorias servem para fiscalisar os actos das maiorias, mas pela lei vigente qualquer cidadão póde exercer esse direito, e além d'isso temos visto as minorias serem antes cumplices que censoras das maiorias.

Igualmente não nos prendemos com as objecções levantadas contra a faculdade do governo nomear entre os vereadores eleitos aquelles que hão de servir de presidentes, mas só no caso das camaras receberem subsidios permanentes do Estado. Quem dá dinheiro tem o incontestavel direito de influir efficazmente na administração que o dispende. Vêmos esta pratica em paizes liberaes e ainda sem a hypothese dos municipios serem subsidiados pelo estado, e vimol-a proposta em Portugal por Anselmo Braamcamp, cujo espirito liberal e democratico nunca foi posto em duvida. Nem é de perder de vista que, se os municipios não querem presidentes nomeados pelo governo, teem o facil remedio de viverem dos seus proprios meios e não pedirem ou não acceitarem subvenções do thesouro.

Igualmente não nos commove a objecção, de que a creação dos logares de auditores administrativos tem por fim dar collocação aos amigos apaniguados, porque a reforma prescreve que durante longos annos sejam n'aquelles logares collocados juizes addidos.»

SECÇÃO AGRICOLA

SOBRE A VEGETAÇÃO DA VINHA

O distincto director do Instituto agronomico, de França o snr. Risler, tem uns importantes estudos sobre a vegetação da vinha e quantidade de calor necessario á maturação, estudos pelos quaes é facil determinar com uma certa precisão o resultado da futura colheita. Estes estudos, baseados n'uma observação de mais de 10 annos, durante os quaes foram observados, dia a dia, todos os phenomenos méteorologicos ou thermicos que podiam exercer influencia sobre o desenvolvimento vegetal, sobre serem immensamente curiosos, são, como é facil presumir, do maior alcance e utilidade.

Segundo o snr. Risler, a vinha começa «*chorar*» em março, por vezes em abril, quando a temperatura média, ao ar e á sombra, attinge 8 a 10 graus. A seiva parece entrar em movimento precisamente no momento em que a temperatura média do ar excede a do solo a 1 metro de profundidade.

Emquanto a temperatura não attinge os 10 graus, conserva-se suspensa a vegetação; mas desde que este limite é attingido começa aquella a desenvolver-se, apresentando uma grande actividade aos 14 e 15 graus, e adquirindo toda a intensidade quando a temperatura é de 18 e 20°. Abaixo de 10 graus a seiva deixa de circular, e os botões entumescem.

Estas observações feitas em uma região que marca o extremo limite para a cultura da vinha, podem e devem experimentar algumas modificações segundo a latitude.

A floração começa em junho, quando a vinha tem recebido de 95 a 1:000 graus de calor; mas para que a vegetação se eleve, é preciso que a média tenha subido a 20 graus durante alguns dias. Se esta temperatura se conserva pelo espaço de uma ou duas semanas, a flor desenvolve-se por completo e grana satisfactoriamente. Se, ao contrario, ás médias descem a 15 graus tem logar o *desavinho*.

Quando o cacho recebeu a somma de 2:300 a 2:450 graus os bagos adquirem transparencia, forma-se o assucar e manifesta-se a coloração, isto é, começa a maturação.

Esta completa-se quando a somma da temperatura attingiu de 2.981 a 3:169 graus, ou uma média de 3:060, — média dos 10 annos de observação.

Do exposto se vê que o primeiro problema que se offerece para a cultura da vinha é achar uma região onde durante 6 mezes se possa obter o total de 3:000 graus de calor, e onde a media não desça abaixo de 10 graus nos 3 primeiros mezes e abaixo de 20 graus nos 3 mezes seguintes.

Vê-se a grande importancia que tem o thermometro, sem o auxilio do qual não deve nenhum viticultor aventurar-se a cultivar vinha onde ella não exista, se não quer sujeitar-se á contigencia de as uvas não lhe amadurecerem.

As observações meteorologicas do sr. Risler foram feitas com thermometros dentro de caixa com claraboia a 1 metro acima do solo, e separado d'este pelo proprio fundo da caixa. Os thermometros tinham orientação ao sudeste, e eram abrigados contra o vento nordeste.

Segundo o expresso pelas mesmas observações, a producção foi mais abundante n'aquelles annos em que houve maior numero de dias claros, facto que demonstra egualmente a influencia que a luz exerce sobre a vegetação, independentemente do calor.

Ernesto Freire.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Brilhantissima em toda a extensão da palavra a *soiree* que um numeroso grupo de cavalheiros d'Amares offereceu alli, no sabbado 23 de fevereiro em honra da ex.ma snr.a viscondessa da Torre—brilhantissima pelo crescido numero de senhoras e cavalheiros, pela elegancia dos adornos do edificio, pela profuzão de luzes e flores, pelo magnifico serviço, e pelo conjuncto, emfim, de todos os elementos que podem constituir uma festa attrahente.

A sala do baile ostentava uma decoração gentil e artistica. Das paredes, engrinaldadas d'hera e emblemas, pendiam d'onde aonde escudêtes com o monogramma dos nobres titulares. O seu aspecto era encantador.

Todas as senhoras ostentavam vistosas *toilletes*, e algumas d'ellas trajavam elegantes *costumes* o que tudo concorria para o brilhantissimo *ensemble*.

As danças succediam-se com ruidoso enthusiasmo, e eram 7 horas da manhã quando terminou esta deliciosa festa que ficará por certo perpetuada na lembrança dos que a gosaram.

Eis os nomes das pessoas que alli concorreram:

Exc.mas snr.as Viscondessa da Torre, de preto e brilhante—D. Alzira Feio, camponeza do Minho—D. Lauro Feio, camponeza do Minho—D. Virginia Norton (Urgeira), malmequer — D. Zulmira Vieira Barbosa, ramilheteira—D. Emilia Vieira Barbosa, camponeza do Minho - D Ermelinda Ribeiro, camponeza do Minho—D. Sophia Ribeiro, camponeza do Minho—D. Beatriz de Faria, preto—D. Emilia Faria, hespanhola—D. Guiomar de Faria, camponeza do Minho—D. Carlota Sepulveda, noite—D. Raquel Sepulveda, lilazes—D. Carolina da Cunha Feio, preto - D. Emilia do Sousa, pescadora—D. Idalina Passos, preto — D. Julia Teixeira, odalisca — D. Joaquina Teixeira, ceifeira alsaciana—D. Adelaide Teixeira, *pierret* — D. Raquel Teixeira, gallega—D. Olivia Amorim preto - D. Clotilde Amorim, circacinna D. Anna—Amorim, côr de rosa e preto - D. Adelaide Gonçalves, camponeza do Minho —D. Alzira Gonçalves, camponeza do Minho D. Ermelinda d'Azambuja Teixeira, granada—D. Adelaide Maia, mañola D. Izabel Maia, barqueira russa—D. Beatriz Maia, côr d'azeitona—D. Luiza Novaes, preto e arminhos—D. Anna Azambuja, côr de castanha - D. Ermelinda Pereira, camponeza do Minho—D. Carmo Feio Sepulveda, preto e amarello - D. Maria Teixeira, preto—D. Maria da Gloria Aguiar Pimenta, preto—D. Maria Dias, branco e côr de rosa—D. Josephina Dias, camponeza do Minho—D. Rosa Dias, preto e D. Luiza Feio, preto.

E os seguintes cavalheiros:

Visconde da Torre, Francisco de Faria, dr. João Julio Vieira Barbosa, Arthur Norton da Silva Rosa, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, Alberto Guimarães, dr. Alfredo Ribeiro, Januario Barbosa, Alberto Ribeiro, Eduardo Carvalho d'Almeida, D. Antonio d'Azevedo, Francisco Azambuja, José Candido de Magalhães Menezes, Miguel Alves Passos, Augusto Sepulveda, Joaquim de Sousa e Sá, José de Sousa e Sá, Manoel Joaquim de Sousa Fontes, José Luiz Arantes, dr. José Liz Teixeira, Antonio Joaquim da Costa Dias, Manoel Dias, Ernesto Amorim, Aurelio Amorim, dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo, João de Sousa, padre Domingos José de Campos, dr. Joaquim d'Aguiar Pimenta, dr. Felix d'Aguiar Pimenta, Carlos d'Aguiar Pimenta, dr. Placido de Vasconcellos Maia, Francisco Almeida, João José Rosadas Peixoto, dr. Antonio de Padua Ferreira d'Abreu, Antonio Godinho, José Calheiros, Alberto Teixeira, Carlos Teixeira, Antonio Carlos da Silva Pereira, dr. Antonio José Gonçalves, Antonio José d'Araujo, rev.º Manoel José Dias de Sá, Francisco José Alves Pereira, Manoel Joaquim Corrêa da Costa, dr. Carlos Braga, dr. João Feio Soares d'Azevedo, aspirante Pereira, alferes Antunes, alferes Mello, Alfredo Esmeriz, Arthur Esmeriz, Joaquim José Leite, Antonio Joaquim do Vasconcellos Guimarães, Vicente Novaes, Augusto Feio e Francisco Feio.

* * *

O gentilissimo grupo que fica relacionado realisou na seguinte terça-feira uma *surpreza* aos nobres viscondes da Torre. Os illustres titulares nenhum conhecimento tinham de tal resolução e apenas o souberam na occasião em que se preparavam para partir para Braga. N'um momento, porém, o velho solar, abrindo as suas portas, e os magnificos salões illuminados com profusão offereciam um aspecto distincto e respeitavel. A breve trecho as danças organisaram-se com enthusiastico ardor, interrompidas a espaços pela profusão dos serviços, prolongando-se esta deliciosa noite até altas horas da madrugada, em que todos se retiraram com dulcissimas impressões.

E eis como passou entre nós o carnaval de 1895, de saudosissima recordação.

*

Passa no dia 12 da corrente o anniversario natalicio da ex.ma sr.a D. Filomena Feio d'Almeida.

*

Esteve entre nós e retira-se hoje para Braga, o nosso presado conterraneo e distincto academico, sr. Alvaro Soares Rodrigues.

*

Tem estado gravemente enfermo na sua casa da Corredoura, do concelho d'Amares, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio d'Amorim Soares d'Azevedo.

Estimamos sinceramente as melhoras d'este illustre cavalheiro.

CHRONICA

Parocho de Concieiro

Foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Concieiro o nosso presado amigo o sr. Antonio Francisco de Freitas, que tem parochiado, como encommendado, aquella freguezia contando alli grande numero de sympathias e dedicações.

Aquelle despacho foi recebido com geral agrado em todo o concelho, e especialmente em Concieiro onde o sr. padre Freitas é deveras estimado e respeitado pelas suas virtudes e trato affavel.

Receba o nomeado os nossos sinceros parabens.

Assassinato — crime barbaro

A' auctoridade respectiva foi communicado que no dia 4 do corrente, de tarde, no logar de Mixões de Serra, freguezia de Valdreu, d'este concelho, e n'um caminho proximo de sua habitação, alli se encontrava morto, e com graves ferimentos, Manoel Simões, casado, lavrador, conhecido pelo *Barrôso*.

Ordenadas immediatamente as competentes deligencias averiguou se que, effectivamente, o *Barrôso* fora assassinado por uma fórma barbara e mysteriosa.

Eis o que podemos obter acêrca d'este barbaro crime:

Manoel Simões havia ficado, só em casa, pois que sua mulher e seu filho tinham sahido—aquella para um logar distante da freguezia, e este para a feira da Barca. Pela fórma em que foi encontrado o cadaver presume-se que o Simões, estando proximo de sua casa a cavar n'um vallado, fôra subitamente aggredido pelo assassino, ou assassinos, que lhe descarregaram violentas sacholadas na cabeça, prostrando-o por terra e ainda depois continuaram a espancal'o.

Na cabeça apresentava enormes ferimentos por onde sahiam grandes porções de massa encephalica.

Suppõe se geralmente que o crime não fôra praticado por um só individuo, pois que Manoel Simões era um homem valente e de maus instinctos. Em todo o seu logar não contava elle um amigo pois a todos mais ou menos tinha offendido.

Era alli o terror dos visinhos. Ainda ha pouco tempo elle respondera em audiencia geral d'este juizo pelo crime d'espancamento, e, segundo ouvimos, tinha brevemente de responder em policia correcional por identico crime.

Para responder n'aquelle processo deu elle bastante que fazer ao ser capturado.

Uma vez, quando o snr Costa, official de deligencias, acompanhado de Manoel Ribeiro, d'esta villa, pretendiam captural'o, o Simões, espancando-os, poz-se mais uma vez em fuga.

Pelos seus maus precedentes não tinha, como dissemos, um unico amigo em todo o logar, e por isso a auctoridade, apezar de rigorosas investigações a que está procedendo, é provavel que não descubra o auctor ou auctores do attentado, pois que não apparece uma unica testemunha, nem a mais leve suspeita.

Sabe-se que o crime fora praticado de dia e em logar povoado, porém, era tal o odio que aquelle povo votava ao assassinado que alli não ha uma só pessoa que possa conduzir a justiça pelo caminho da descoberta.

As deligencias proseguem com toda a energia e bom seria que se descobrissem os auctores d'este crime que, supposto recahisse n'um individuo pouco util á sociedade, é todavia barbaro e opposto da boa indole dos costumes d'este nosso bom povo.

O cadaver apresentava-se estendido de bruços, tendo o rôsto entalado n'umas pedras sobre as quaes cahira já mortalmente ferido.

Na cabeça tinha tres extensos e profundos golpes que denotavam terem sido feitos pela acção d'instrumento cortante—o fio da sachola.

Qualquer d'estes golpes deveria produzir a morte.

As espaduas achavam-se denegridas e com diversas escoriações, o que deixa prezumir que o infeliz apezar de bem morto com os golpes na cabeça ainda continuou a ser espancado no chão!

Eis o que muito ligeiramente pudemos colher acerca d'este barbaro crime, que causou profunda impressão

Transferencia

Foi transferido para a comarca da Povoa de Lanhoso, o nosso distincto patricio e presado amigo o sr. dr. Eleutherio de Azevedo Araujo e Gama digno delegado em Vianna do Alemtejo.

Muito folgamos com esta transferencia e por ella felicitamos o distincto magistrado.

Escrivão de fazenda

Foi nomeado escrivão de fazenda d'este concelho o sr. José Maria Monteiro Ferraz, que em Extremoz exercia identico cargo.

O novo escrivão vem precedido da fama do funccionario intelligente, probo e honesto.

Procissão de Passos

Realisa-se hoje em Barcellos esta procissão que alli costuma sahir com toda a pompa.

Juizes de Paz

No dia 7 do corrente, e perante o meretissimo juiz de direito prestaram juramento os juizes de paz, e seus substitutos, dos diversos circulos de que se compoem esta comarca.

LIVROS & JORNAES

«Os dois orphãos»

Os editores Belem & C.ª, de Lisboa, com escriptorio na rua do Marechal Saldanha, 26, 1.º, vão brevemente começar a publicação d'este excellente romance de Adolphe d'Ennery, ultimo e de certo o mais notavel do fecundo e muito apreciado romancista francez.

«Os dois orphãos» é um romance cheio de interesse, de verdade, de situações commoventes, de scenas grandiosas, e de episodios, ora dramaticos, ora tragicos, ora comicos, que prendem vivamente a attenção dos leitores. Todos quantos conhecem as obras do grande romancista francez, sabem que sobresahe n'ellas principalmente, a sã moral, embora elle trace, como poucos, vigorosa e accentuadamente, os quadros hediondos e terriveis do vicio e do crime, para melhor fazer realçar o triumpho resplandecente da virtude. N'este romance a moralidade é proveitosissima e saliente: o talentoso escriptor põe em scena filhos abandonados, fazendo-os soffrer as ultimas provações na lucta contra o vicio, e dando lhes mais tarde o premio merecido, pela constancia e energia com que supportaram essa lucta.

Os editores Belem & C.ª, publicando o romance «Os dois orphãos» prestam um bom serviço á litteratura popular.

Este romance alcançou ultimamente em França um exito surprehendente, e é de crer que encontre tambem no nosso publico o mesmo acolhimento enthusiastico. A edição será ornada de excellentes chromos e gravuras, e a distribuição será feita por cadernetas semanaes de 50 réis. Os assignantes ficarão não só com um romance primoroso, mas ainda receberão como brinde uma grande estampa em chromo, impressa a 14 cores, representando o monumental convento de Mafra.

«Anno christão»

Recebemos o fasciculo 23 d'esta excellente obra do Padre J. Croiset, obra illustrada, que tanta acceitação tem tido do publico. Esta obra já está toda publicada, e porisso quem quizer agora adquiril-a a fasciculos, que custam 100 réis, póde receber por semana mais d'um e completar a obra no praso de tempo que lhe aprouver.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165. E' editor o snr. Antonio Dourado.

CONHECIMENTOS UTEIS

Conselho para obstar a que as aves comam os ovos que põem

«La Reforma agricola» indica-nos um meio de evitar que as aves comam os ovos que põem; consiste elle em fazer-lhes os ninhos ou logares para a postura de forma conica, com um buraco no fundo e cercado de uma ligeira camada de palha, de modo que o ovo, logo que é posto, vá cair n'um caixão collocado por baixo e cheio de palha ou aveia.

Cultura das batatas

O «Progrés agricole» indica um meio de cultivar batatas relatado pelo professor Frederico d'Andre á sociedade central de agricultura do departamento de Aveyron.

Consiste em arrancar da batata semeada os grelos ou olhos que d'ella saem, quando elles têem chegado a 16 ou 20 centimetros de comprimento e transplantal-os isoladamente

Esses grelos pegam sem difficuldade e produzem batatas grandes e em maior numero do que poderia obter-se sem a transplantação. Convem observar que os grelos arrancados devem ter raizes para poderem pegar e vegetar.

Diz-nos agora «Il contadino»:

Quem quizer obter da batata tuberculos abundantes, dobre-lhe a rama.

Nos annos frios e chuvosos, quando um terreno plantado de batatas ostenta toda a sua opulencia pelo grande desenvolvimento foliar, deve contar-se com pouca producção, o que facilmente se explica. O excessivo desenvolvimento da parte da planta que fica fóra da terra faz-se á custa dos materiaes que deveriam normalmente produzir tuberculos.

E' por isso bom systema impedir o demasiado vigor da rama, para ter productos abundantes e de boa qualidade. Este processo é muito usado para provocar nas arvores fructiferas o desenvolvimento dos ramos productores de fructo. Pelo que respeita a batata basta fazer a amontoa com a enxada, de modo que só fique fóra da terra a parte superior da planta. Os resultados são excellentes.

ANNUNCIOS

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 18 de dezembro de 1894.

O secretário,

(780) *José Murinello.*

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber :— Sermões — cartas —Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras ; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincas franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega. Semestre 700 — Trimestre 360. Para a provincia : Anno 1$300 — Semestre 700.

A empreza da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

GRISELIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugéne Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

JOÃO VERDE

NA ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias.

Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funccionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiniano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª=Praça da Alegria, 104=Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

Mysterios das Galés

Por—*Julio Boulaberth, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

A LEITURA

Magasine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos.—Rua Garrett, 73 e 75.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: **Filippe E. A. Figueiredo,** lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontispicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

(Por anno, pag. adeantado)

Portugal e Ultramar, 2$000 reis; Brazil, 2$700; Paizes na União Postal, 2$500; outros paizes, 3$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 1$500; numero avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ma snr.a D. Marianna Relvas, dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua do Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros :

CARTAS DE AMOR

x

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

traduc o e verso do sr. Luciano Cordeiro

Edção ilustrada com 14 desenhos do sr. Manoel . Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

N edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de ousa

Um vol in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO

do

DR. MINERVA

Por Manuel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

Fernando Caldeira

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproducções

Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto do prefaco do sr. Rodrgo elloso

Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 500 réis.

Alberto Braga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.

Eugenio de Castro

SYLVA

Com o retrato do auctor

Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Sua Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minhos

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1$000 reis sejam remettidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitete*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Reque*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaoxo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathetica e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa		Provincias	
Trimestre	800	Trimestre	900
Semestre	1600	Semestre	1800
Anno	3000	Anno...	3500
Avulso	60		

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5$000, Meia pag. 3$000. Um quarto de pag. 2$000. Um oitavo de pag. 1$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos			
Trimestre	1100	Anno.	4000
Semestre	2100	Avulso	200
2.ª edição sem figurinos coloricos			
Trimestre	850	Anno	3000
Semestre	1600	Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1$200 rs. 6 mezes 2$200, 12 mezes 4$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1$500, 12 mezes 3$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende se em Lisboa em casa do editor M Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os Filhos da Millionaria

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINNTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, admnistrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.